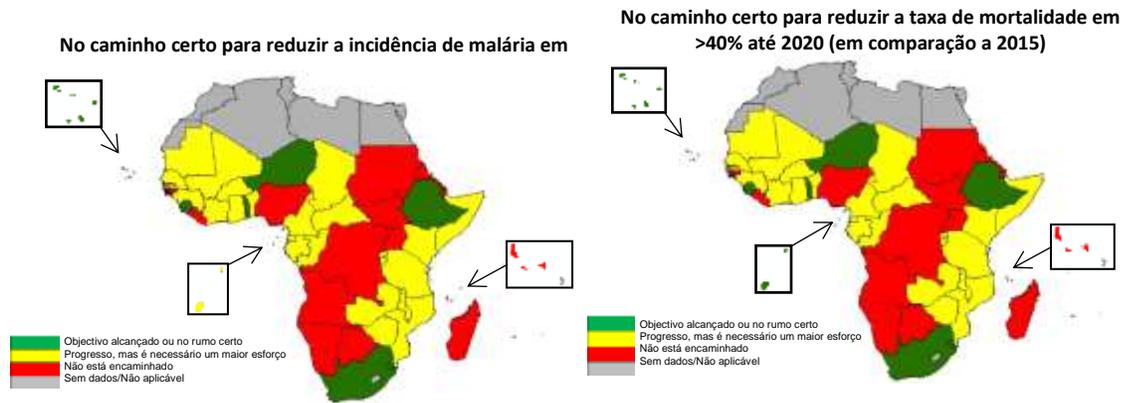


RELATÓRIO DO RESUMO DA ALMA PARA O 3º TRIMESTRE DE 2022

INTRODUÇÃO

No último mês de Setembro, em Nova Iorque, Sua Excelência o Presidente Umaro Sissoco Embaló, Presidente da República da Guiné-Bissau e Presidente da ALMA, falou à AGNU. Salientou que os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável estavam ameaçados. Na verdade, a instabilidade mundial continuada e uma desaceleração de 6% no crescimento em 2021 para 3,2% em 2022, com uma previsão do FMI de 2,7% em 2023, gera um ambiente muito difícil para fortalecer os sistemas de saúde devastados pela pandemia da COVID-19 ou para recuperar o impulso perdido. Efectivamente, a África não atingiu o objectivo de reduzir a malária em mais de 40% até 2020.



Fonte: Cartão de pontuação ALMA para o 3º Trimestre de 2022
A designação utilizada e a apresentação dos dados nestes mapas não implicam a expressão de qualquer tipo de opinião por parte da ALMA relativamente ao estatuto legal das autoridades de qualquer país, território, ou área, ou relativamente à delimitação das suas fronteiras ou limites.

Fonte: Cartão de pontuação ALMA para o 3º Trimestre de 2022
A designação utilizada e a apresentação dos dados nestes mapas não implicam a expressão de qualquer tipo de opinião por parte da ALMA relativamente ao estatuto legal das autoridades de qualquer país, território, ou área, ou relativamente à delimitação das suas fronteiras ou limites.

Sua Excelência exortou a comunidade mundial a apreciar e abraçar o facto de que a humanidade partilha um destino comum, vivendo num mundo globalizado. Apelou a soluções globais baseadas na solidariedade, sustentabilidade e ciência. Apelou também a uma acção colectiva concertada, que inclui o investimento na eliminação de doenças como a malária e a melhoria do potencial do capital humano. Ele ressaltou a importância de permitir o acesso a inovações científicas e tecnologias que salvarão vidas e melhorarão a saúde e o bem-estar.

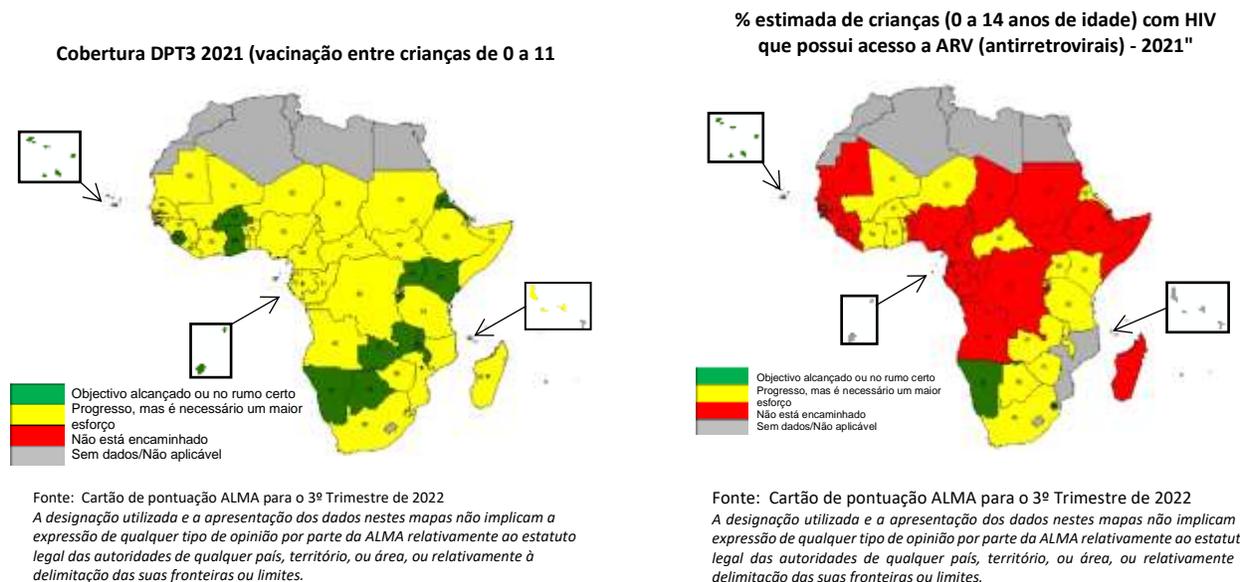
Na verdade, a COVID-19 demonstrou que, sem reconhecer que a humanidade deve trabalhar em conjunto para enfrentar os desafios mundiais, qualquer vantagem que as nações mais ricas possam obter terá vida curta.

MEMBROS

Argélia
Angola
Benin
Botsuana
Burquina Faso
Burundi
Cabo Verde
Camarões
República Centro-Africana
Chade
Comores
República do Congo
Costa do Marfim
República Democrática do Congo
Djibouti
Egito
Guiné Equatorial
Eritreia
Eswatini
Etiópia
Gabão
Gana
Gâmbia
Guiné
Guiné-Bissau
Quênia
Lesoto
Libéria
Madagáscar
Malawi
Mali
Mauritânia
Maurícias
Moçambique
Morrocos
Namíbia
Níger
Nigéria
Ruanda
República Árabe Sarauí
Democrática
São Tomé e Príncipe
Senegal
Seicheles
Serra Leoa
Somália
África do Sul
Sudão do Sul
Sudão
Togo
Tunísia
Uganda
República Unida da Tanzânia
Zâmbia
Zimbabué

A MALÁRIA E A SAÚDE REPRODUTIVA, MATERNA E INFANTIL

O Presidente da ALMA falou da falta de progresso no continente que foi exacerbada pela COVID-19. Embora as condições neonatais continuem a ser o principal caso de morte no continente, as quais levam pelo menos 27 dos 1000 nascidos vivos.



O Relatório mundial sobre a malária de 2021 posiciona claramente a malária como a segunda maior doença fatal em África, com mais de 600.000 mortes; e reduz drasticamente a produção, os resultados de aprendizagem e o potencial de rendimento; diminui os rendimentos das famílias, aumenta as despesas das famílias e mergulha as comunidades na pobreza.

COMEÇAR COM AS POLÍTICAS

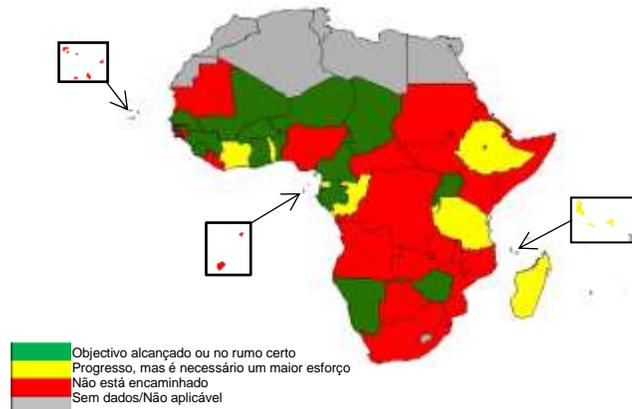
A acção concertada e colectiva tem de começar com políticas integradas abrangentes que permitam criar um enquadramento jurídico e regulamentar adequado a nível nacional, regional e mundial.

A ALMA, tal como a CUA, acredita que assinar, ratificar e depositar os instrumentos da Agência Africana de Medicamentos (AMA) é fundamental para aproveitar o forte potencial do mercado africano de 1 bilhão e 200 milhões para trabalhar harmoniosamente; alinhado para derrotar medicamentos falsificados, melhorar os benefícios da introdução precoce de novas moléculas, utilizar plenamente as compras em massa e as economias de escala, bem como aumentar a produção local.

Atualmente, 22 países ainda não assinaram os instrumentos, 9 países assinaram, mas não ratificaram e 15 países assinaram, ratificaram e depositaram os instrumentos. Todos os países são instados a ratificar e depositar os instrumentos do Tratado da AMA o mais rapidamente possível.

Outra área política a ser abordada refere-se ao cuidado dos refugiados e pessoas deslocadas internamente para terem actividades de malária no plano estratégico da malária. Para uma África livre da malária, a ALMA exorta os 9 países que ainda não o fizeram a cuidar dos refugiados e pessoas deslocadas internamente.

Assinado, ratificado e depositado o instrumento da AMA junto à CUA



Fonte: Cartão de pontuação ALMA para o 3º Trimestre de 2022

A designação utilizada e a apresentação dos dados nestes mapas não implicam a expressão de qualquer tipo de opinião por parte da ALMA relativamente ao estatuto legal das autoridades de qualquer país, território, ou área, ou relativamente à delimitação das suas fronteiras ou limites.

Outra área política está a fazer com que todos façam parte da solução na guerra contra a malária. Todos os Estados-membros da UA empenhados em lançar campanhas Zero Malária Começa Comigo, envolvendo todos os sectores, intervenientes e comunidades. Vinte países ainda não lançaram a campanha e são instados a fazê-lo.

O país informa o lançamento da sua campanha “Zero Malária Começa Comigo”



Fonte: Cartão de pontuação ALMA para o 3º Trimestre de 2022

A designação utilizada e a apresentação dos dados nestes mapas não implicam a expressão de qualquer tipo de opinião por parte da ALMA relativamente ao estatuto legal das autoridades de qualquer país, território, ou área, ou relativamente à delimitação das suas fronteiras ou limites.

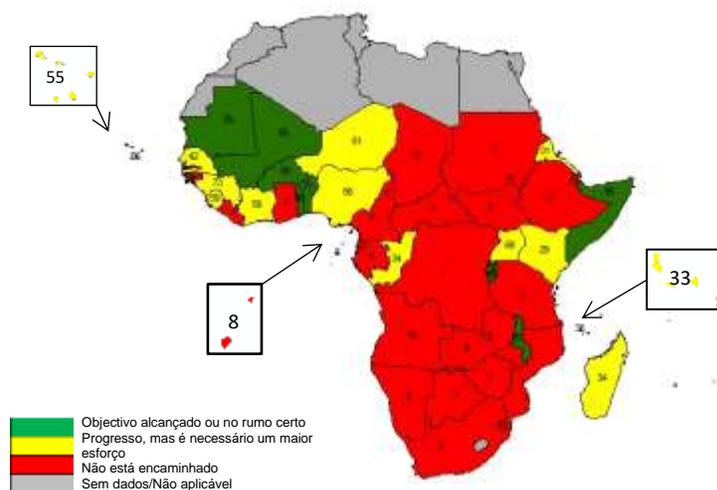
Todas estas áreas políticas são fundamentais para a acção concertada e colectiva de que fala o presidente da ALMA.

DAS POLÍTICAS À IMPLEMENTAÇÃO

Embora ter as políticas certas em vigor estabeleça a base certa, o impacto só acontece quando a acção começa. Uma boa ilustração é a luta de África para eliminar as DTN. A eliminação das DTN em África enfrenta os maiores desafios de implementação e foi exacerbada pelo impacto da pandemia da COVID-19. Há também necessidade de melhorar a integração nos sistemas de saúde e não-saúde existentes, como a inclusão de produtos de DTN na cadeia de suprimentos e a integração de indicadores de DTN no sistema nacional de informação de saúde.

Outros pontos de congestionamentos incluem o número limitado de funcionários de DTN, bem como a falta de capacitação. Os países trabalharam duro para agilizar as campanhas da administração de medicamentos em massa (MDA) para recuperar o atraso no terreno perdido durante a COVID-19, e com a implantação de 16 cartões de pontuação de DTN de países até o momento, está a ter grandes esforços para integrar e utilizar dados em tempo real para impulsionar a acção contra as DTN. Isso inclui recursos limitados (internos e externos) com alguns países enfrentando o vencimento de medicamentos de DTN devido à falta de fundos para realizar a administração massiva de medicamentos.

Cobertura para tratamento em massa de doenças tropicais negligenciadas
(índice DTN, %) (2020)



Fonte: Cartão de pontuação ALMA para o 3º Trimestre de 2022

A designação utilizada e a apresentação dos dados nestes mapas não implicam a expressão de qualquer tipo de opinião por parte da ALMA relativamente ao estatuto legal das autoridades de qualquer país, território, ou área, ou relativamente à delimitação das suas fronteiras ou limites.

APELO A TODOS OS PAÍSES E PARCEIROS DE DESENVOLVIMENTO

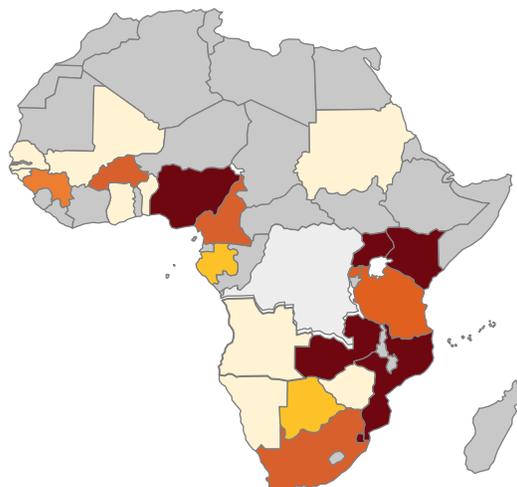
Sua Excelência o Presidente Umaro Sissoco Embaló apelou a todos os países e Parceiros de Desenvolvimento para que respondam ao apelo para reabastecer o Fundo Mundial; reconhecendo o papel crítico que o Fundo desempenha na disponibilização de produtos muito necessários para combater o VIH/SIDA, a Malária e a TB; disponibilizados para as pessoas em todo o continente. O reabastecimento ficou aquém da sua meta de US\$ 18 bilhões, e a ALMA continua a exortar os parceiros de desenvolvimento mundial a assumirem a responsabilidade e fazer um investimento neste fundo que já salvou 50 milhões de vidas e salvaria outras 20 milhões nos próximos três anos.

A inflação, inseticida, resistência a drogas e parasitas, o aumento dos custos de energia e novas tecnologias aumentaram drasticamente o custo per capita da luta contra a malária, o que reduziu o poder de compra do Fundo Mundial e outros recursos. O potencial impacto de salvar vidas foi ainda mais reduzido pelo alto custo de novas intervenções como a RTS, a vacina contra a malária. Os gestores do programa de malária destacaram que, mesmo no mesmo nível de alocação que existia antes da reposição, será necessário reduzir os produtos e a cobertura com intervenções bastante necessárias, o que potencialmente irá abrir as comportas para grandes surtos de malária. Deve ser dada prioridade aos serviços essenciais de salvamento para maximizar o impacto e salvar vidas.

ACÇÃO COLECTIVA NACIONAL

Estimulado por esta situação desesperadora, o Presidente da ALMA apelou à solidariedade nacional e está a pressionar veementemente a criação de Conselhos e fundos nacionais para a eliminação da malária (e DTN) multisectoriais e de múltiplos intervenientes em todos os países. Os Conselhos unirão todos para fazer parte da luta, e os Fundos se beneficiarão dos recursos do sector privado e do povo, para complementar a alocação orçamentária do sector público e o apoio do Fundo Mundial e da Iniciativa do Presidente dos EUA de combate à Malária (PMI). Isso é especialmente importante com a redução da bolsa geral do governo, dada a diminuição das receitas.

Países com conselhos e fundos para a eliminação da malária



Hoje, estão operacionais 6 Conselhos e Fundos para a Eliminação da Malária estão em funcionamento. Cinco outros foram anunciados, 2 encontram-se numa fase avançada de planeamento e 10 encontram-se na fase de concepção.

APROVEITAMENTO DO POTENCIAL DOS JOVENS

As campanhas Zero Malária Começa Comigo são um veículo ideal para introduzir e apresentar e habilitar as EMCs e EMFs. A mobilização através de comunidades, sectores e intervenientes e parceiros, permite a participação dum grupo de intervenientes importante – a juventude. Quando os jovens são efectivamente envolvidos como parte da solução, para impulsionar a mudança e aumentar a cobertura e o impacto, os resultados e a sustentabilidade são garantidos.

Os jovens defensores da ALMA vêm de 39 países africanos. Coordenados pelo Conselho Consultivo Continental da Juventude, os Exércitos Nacionais da Juventude da Malária estão a participar nas campanhas, implementação das intervenções, inclusive como profissionais de saúde, e como investigadores e inovadores em ciência e tecnologia.

Actualmente, 3 países têm exércitos nacionais da juventude para a malária operacionais e pelo menos alguns outros manifestaram interesse.

SUSTENTABILIDADE

A fim de garantir a sustentabilidade na luta contra a malária e as DTN, bem como a saúde e o bem-estar sustentáveis para todas as mães, recém-nascidos, crianças e adolescentes, as soluções globais, nacionais e comunitárias devem ser empregadas e detidas por todos os intervenientes. Eles devem ser impulsionados por um compromisso com a acção coletiva, resultados e impacto.

Esta é a solidariedade que queremos para com a África.